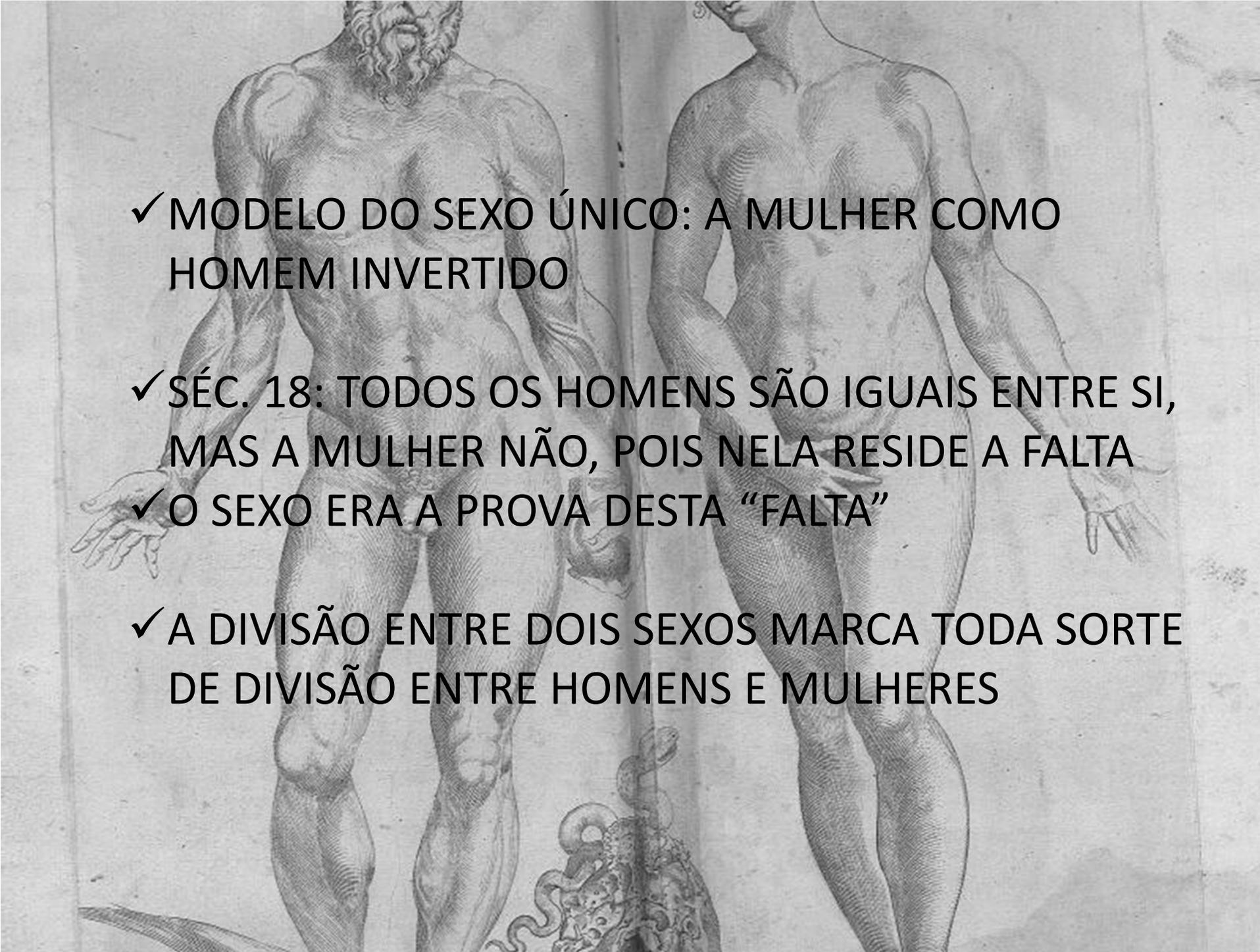






O GÊNERO DO DIREITO

o debate de gênero na era dos
direitos



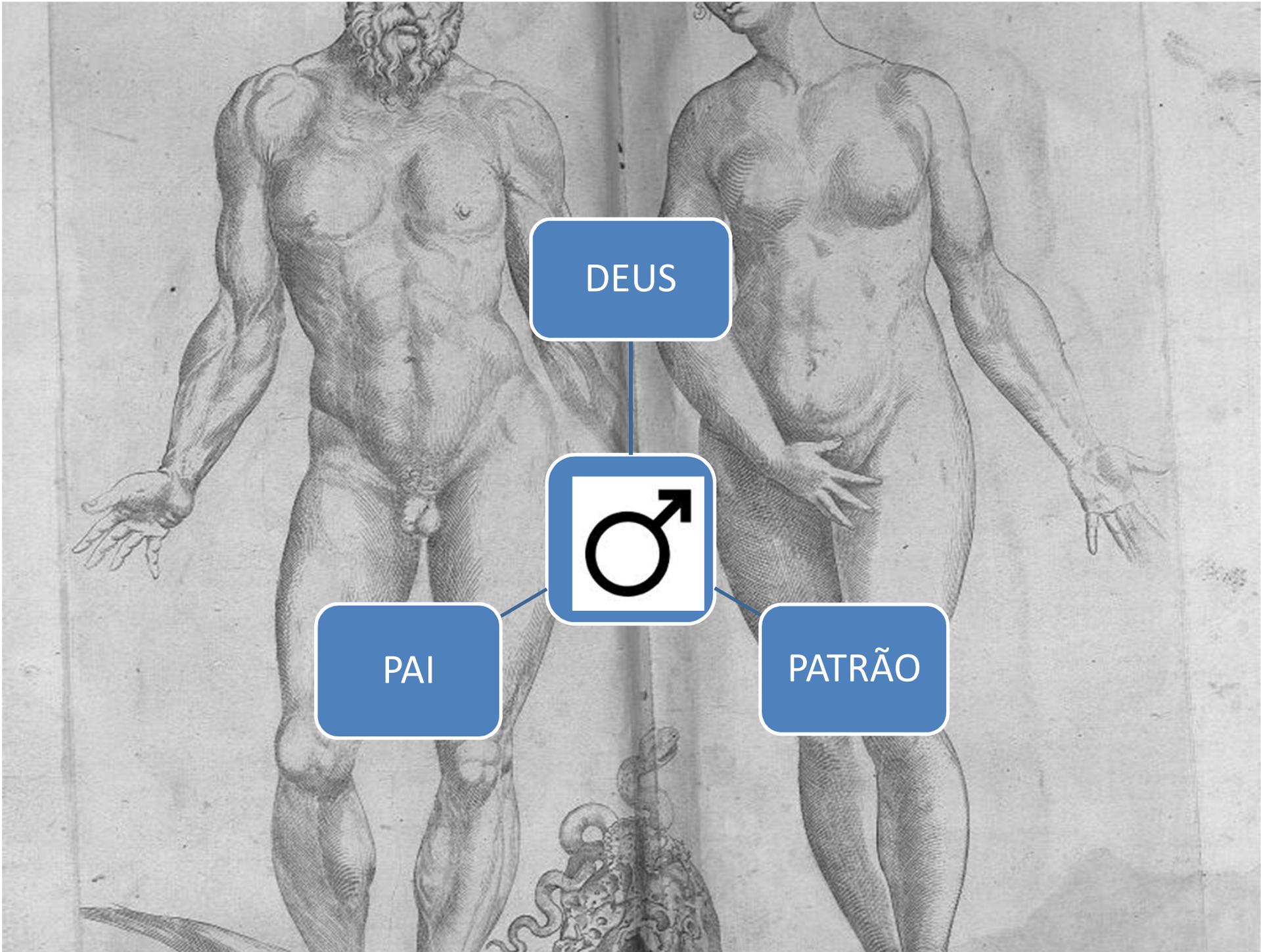
✓ MODELO DO SEXO ÚNICO: A MULHER COMO
HOMEM INVERTIDO

✓ SÉC. 18: TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS ENTRE SI,
MAS A MULHER NÃO, POIS NELA RESIDE A FALTA

✓ O SEXO ERA A PROVA DESTA “FALTA”

✓ A DIVISÃO ENTRE DOIS SEXOS MARCA TODA SORTE
DE DIVISÃO ENTRE HOMENS E MULHERES





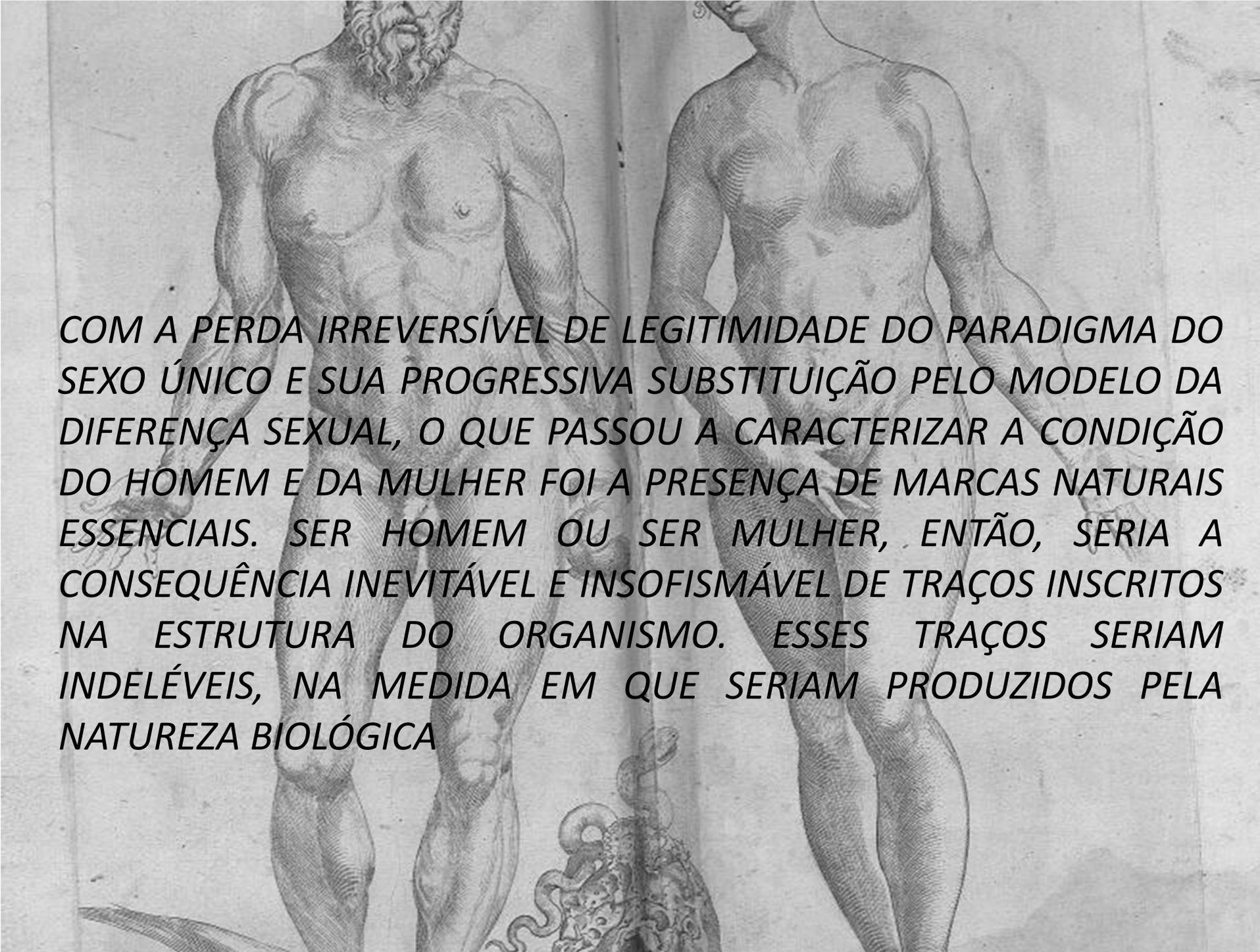
DEUS



PAI

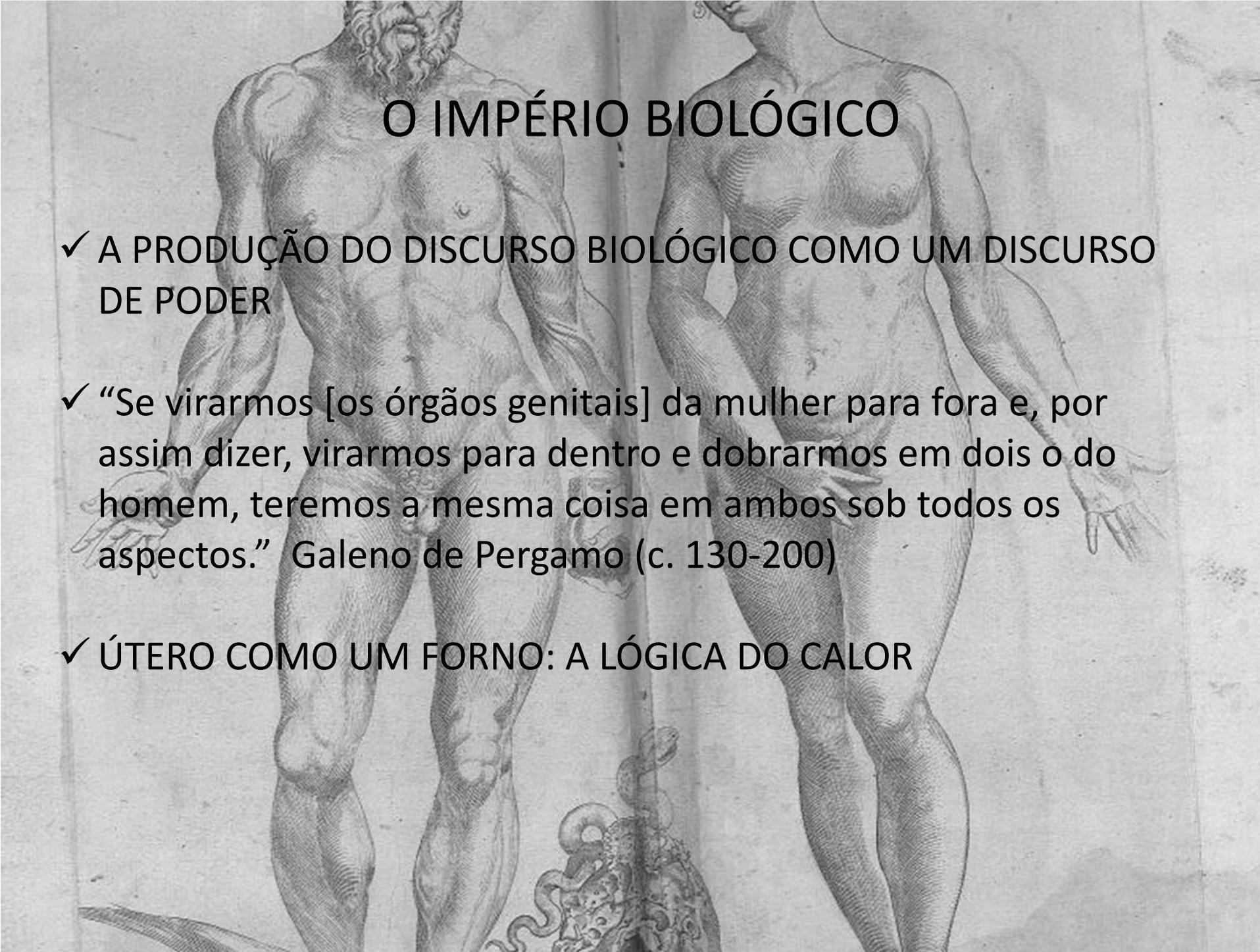
PATRÃO



An anatomical engraving showing the upper bodies of a man and a woman. The man on the left has a full beard and a more muscular build. The woman on the right has a smoother, more delicate build. The engraving is detailed, showing the musculature and skin texture. The text is overlaid on the image.

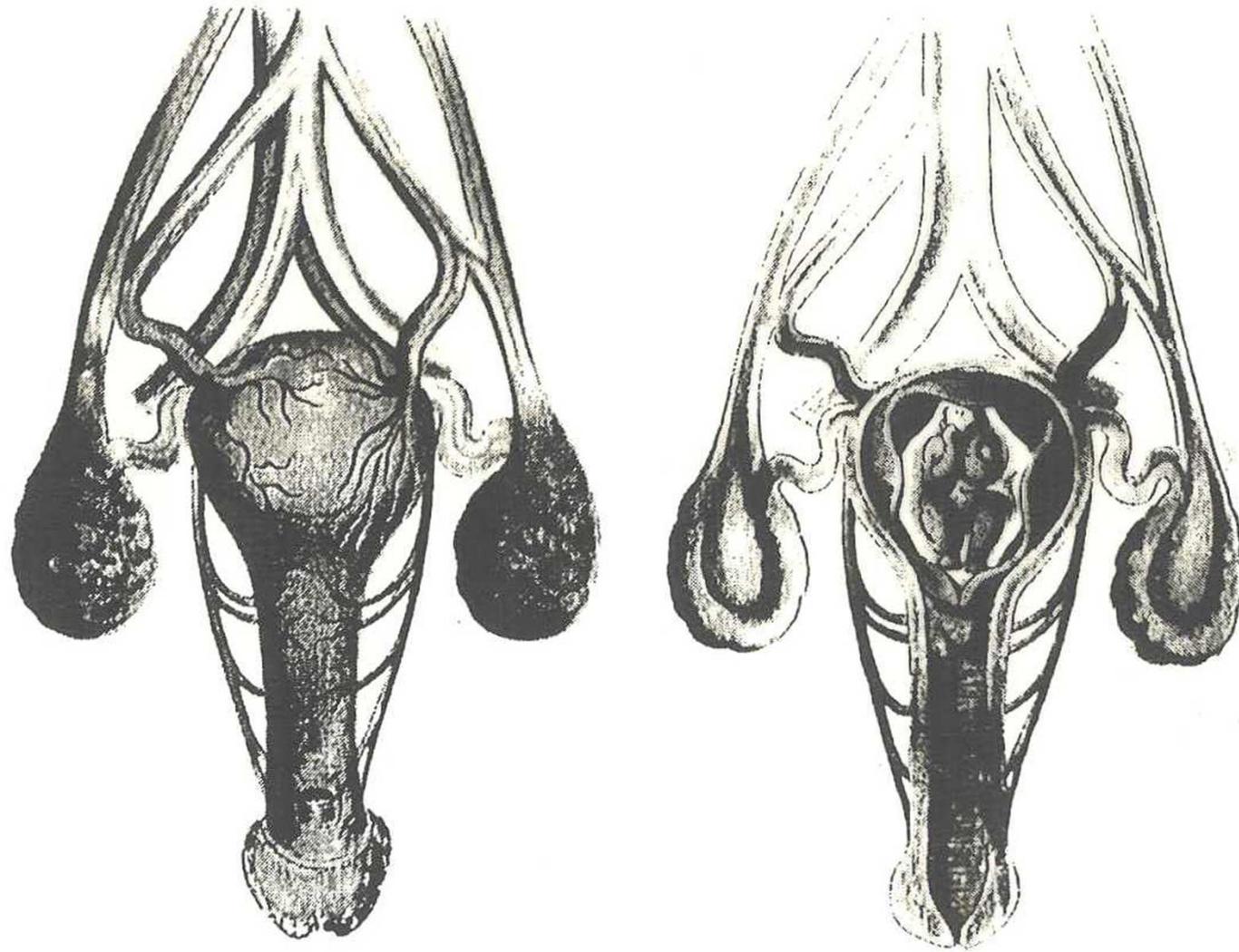
COM A PERDA IRREVERSÍVEL DE LEGITIMIDADE DO PARADIGMA DO SEXO ÚNICO E SUA PROGRESSIVA SUBSTITUIÇÃO PELO MODELO DA DIFERENÇA SEXUAL, O QUE PASSOU A CARACTERIZAR A CONDIÇÃO DO HOMEM E DA MULHER FOI A PRESENÇA DE MARCAS NATURAIS ESSENCIAIS. SER HOMEM OU SER MULHER, ENTÃO, SERIA A CONSEQUÊNCIA INEVITÁVEL E INSOFISMÁVEL DE TRAÇOS INSCRITOS NA ESTRUTURA DO ORGANISMO. ESSES TRAÇOS SERIAM INDELÉVEIS, NA MEDIDA EM QUE SERIAM PRODUZIDOS PELA NATUREZA BIOLÓGICA



An anatomical engraving showing a male figure on the left and a female figure on the right. The male figure is shown from the waist up, with his torso and arms visible, showing detailed musculature. The female figure is shown from the waist up, with her torso and arms visible, also showing musculature. The background is a simple, light-colored wall. The text is overlaid on the image in a bold, black, sans-serif font.

O IMPÉRIO BIOLÓGICO

- ✓ A PRODUÇÃO DO DISCURSO BIOLÓGICO COMO UM DISCURSO DE PODER
- ✓ “Se virarmos [os órgãos genitais] da mulher para fora e, por assim dizer, virarmos para dentro e dobrarmos em dois o do homem, teremos a mesma coisa em ambos sob todos os aspectos.” Galeno de Pergamo (c. 130-200)
- ✓ ÚTERO COMO UM FORNO: A LÓGICA DO CALOR



Figs. 30–31. On the left are the penislike female organs of generation from Georg Bartisch, *Kunstbuche* (1575). On the right the front of the uterus is cut away to reveal its contents.

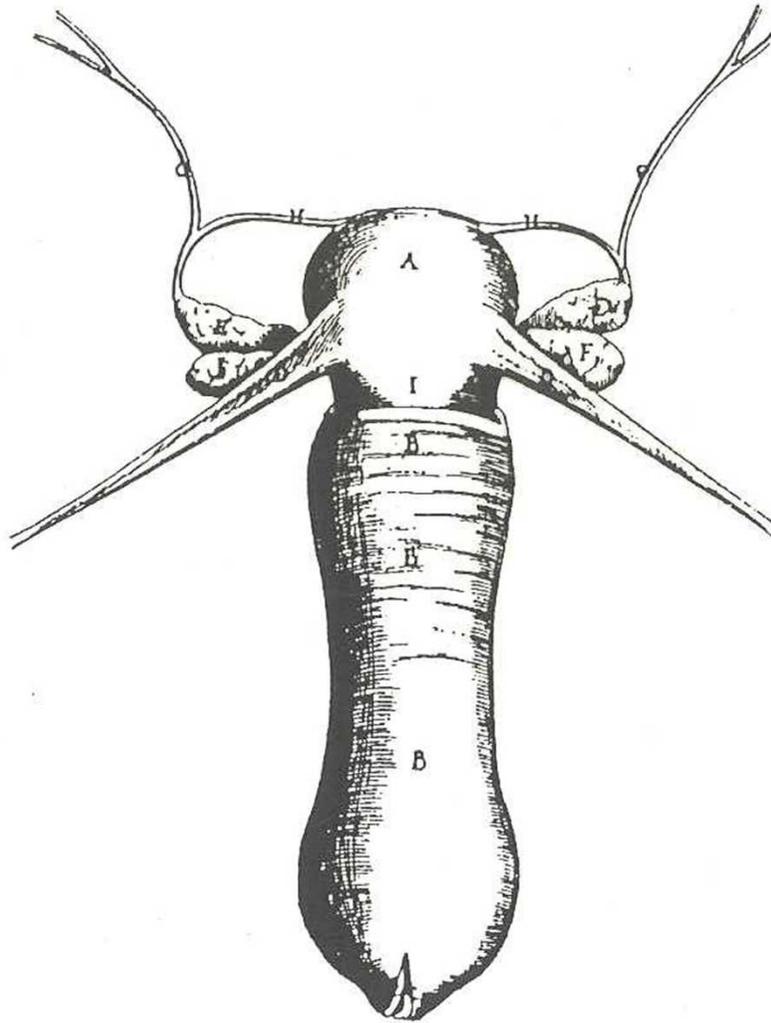
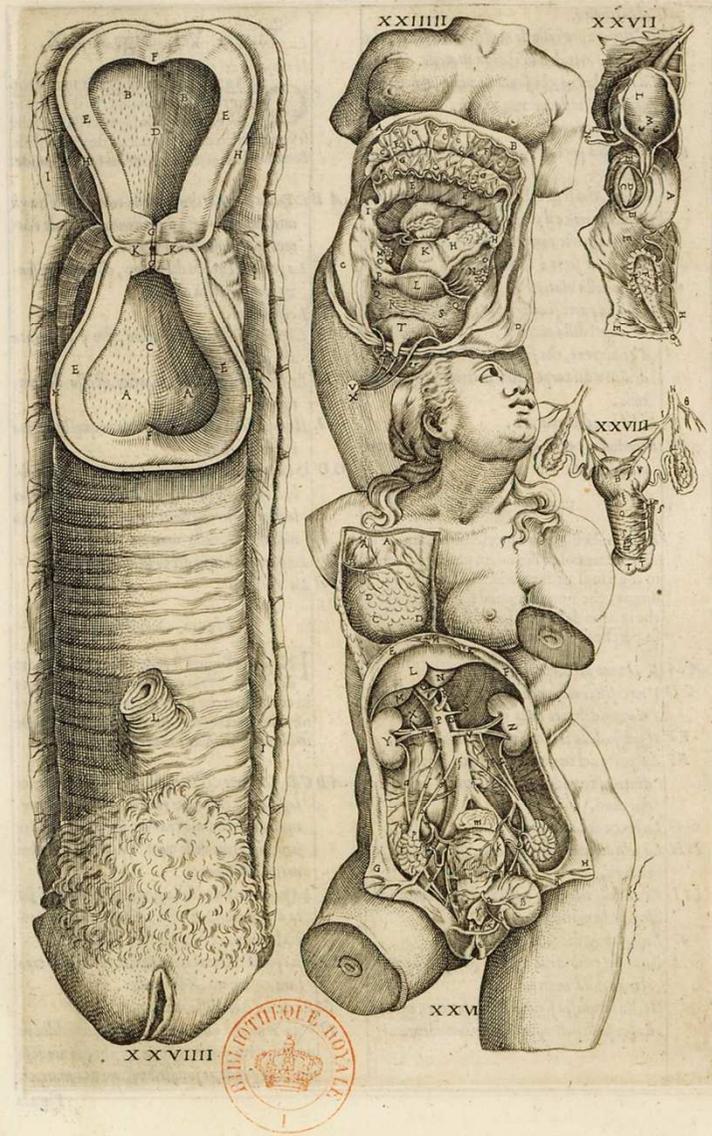


Fig. 20. (left) Vagina as penis from Vesalius, *Fabrica*.

Fig. 21. (right) The vagina and uterus from Vidus Vidius, *De anatome corporis humani* (1611)



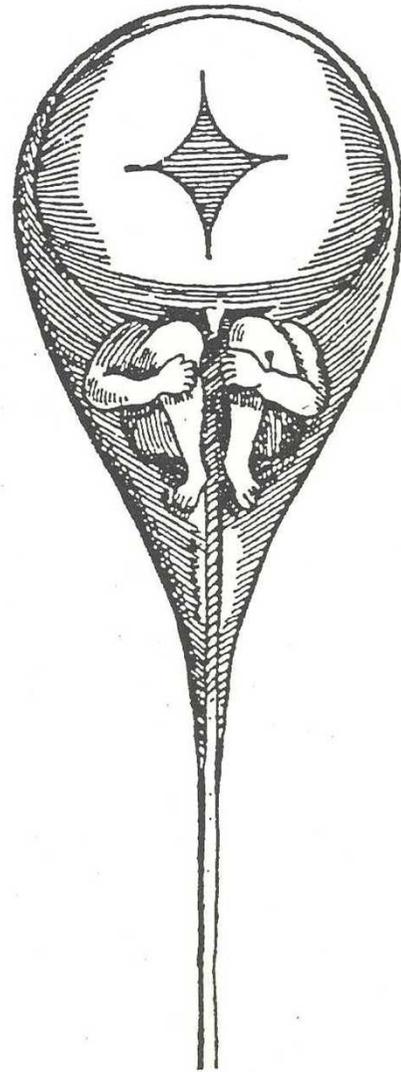
Bibliothèque nationale de France
RESAC 4^e - Tag 43 / Anatomia del Corpo Humano,
1560 / Folio 100.

An anatomical engraving showing a male figure on the left and a female figure on the right. The male figure is muscular and has a beard. The female figure is also muscular. The text is overlaid on the male figure's torso.

✓ NATURALIZAÇÃO DOS PAPÉIS

✓ A QUÍMICA DOS FLUIDOS: OS LÍQUIDOS SUBMETIDOS AO CALOR

✓ A EJACULAÇÃO COMO SANGUE REFINADO



Homunculus

The little pre-formed person in the sperm. An imaginary representation of what a sperm might look like, if able to be seen clearly, drawn by Nicolaus Hartsoeker in *Essai de diotropique*, 1694.

A SEXUALIDADE ENCLAUSURADA

- ✓ A sexualidade enclausurada pela família
- ✓ Silenciamento = repressão
- ✓ Sítio dos lugares de tolerância: hospital, prostíbulo
- ✓ A confissão: o sexo colocado num recipiente discursivo
- ✓ Policiamento do sexo: regulamentação do que poderia ser dito (utilidade pública)
- ✓ Biopolítica da população: taxa de natalidade, legitimidade e ilegitimidade dos nascimentos, práticas conceptivas = economia política da sexualidade (civilização)
- ✓ O sexo é regulado pelas escolas

A GESTÃO DA SEXUALIDADE

- ✓ Medicina, Direito e Sociologia: controles pedagógicos da sexualidade (a Modernidade)
- ✓ o legítimo sexo: heterossexualidade conjugal (o natural e o bestial)
- ✓ controle da consanguinidade, condenação do adultério, controle da sexualidade infantil e patologização da masturbação
- ✓ classificação das perversões: incorporação da sodomia à homossexualidade
- ✓ presença de exames: patologização das sexualidades diferentes
- ✓ dispositivos de saturação sexual: a sexualidade definida pelas faixas etárias; redefinição dos espaços nas casas

O DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE

- ✓ histerização do corpo da mulher
- ✓ patologização do sexo da criança
- ✓ socialização das condutas de procriação
- ✓ psiquiatrização do prazer perverso
- ✓ elaboração de leis de regularidades
- ✓ relocação do papel do pai (psicanálise)
- ✓ moralização sexual da sociedade: etiqueta sexual

O SEXO INTERDITADO

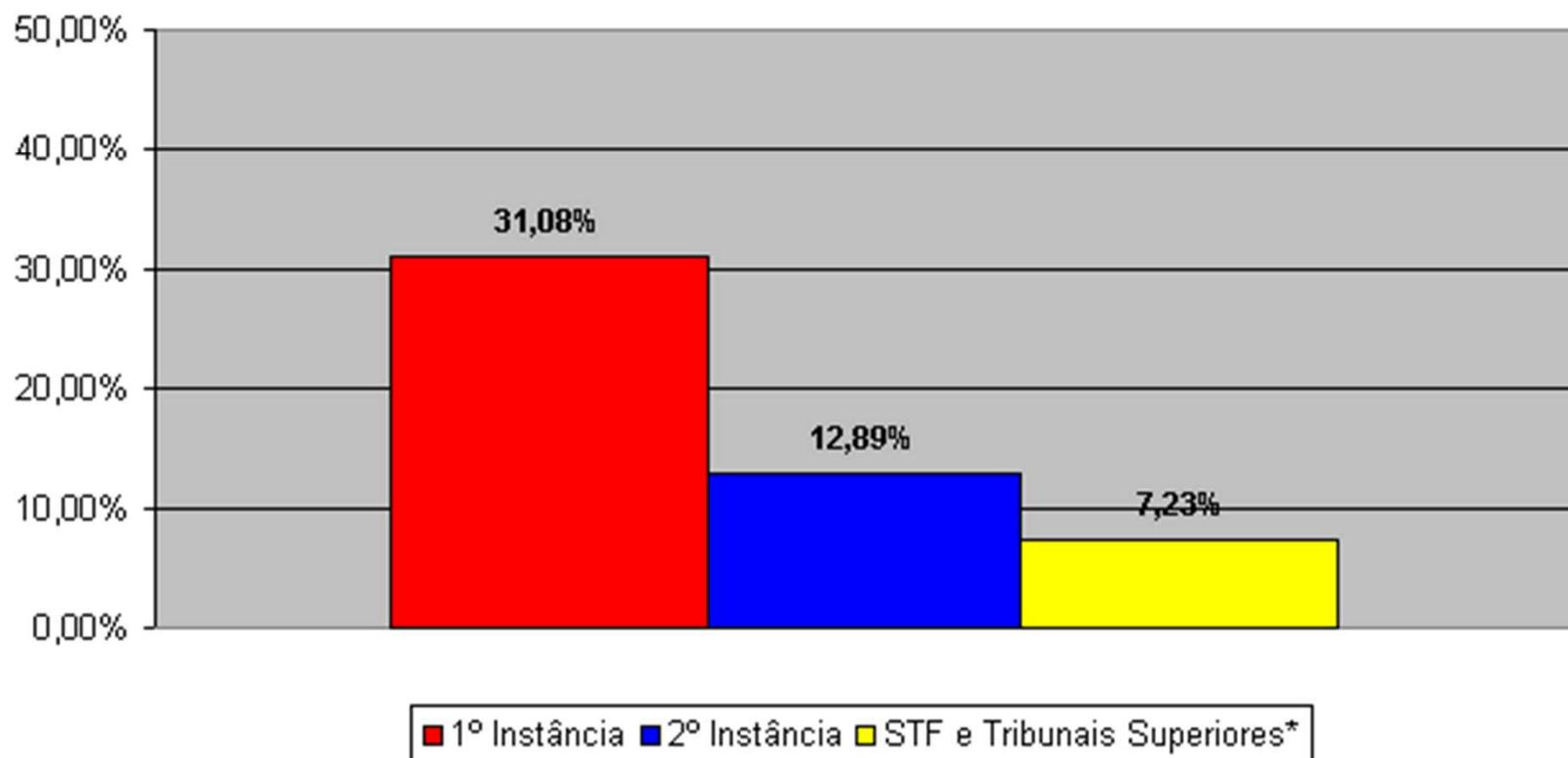
- ✓ a pecalização do sexo > a confissão (incitação e interpretação da fala)
- ✓ pecar pelo pensamento > o desejo (cartografia pecaminosa do corpo)
- ✓ a psiquiatria sexual: “doença dos nervos, onanismo, etiologia das doenças sexuais e classificação das aberrações e perversões
- ✓ justiça penal: crimes contra a honra, crimes contra a moral, crimes contra a família
- ✓ política de controle através de diagnósticos, relatórios, pesquisas, métodos de tratamento, medidas de segurança, vigilância dos corpos e espaços públicos

GÊNERO:

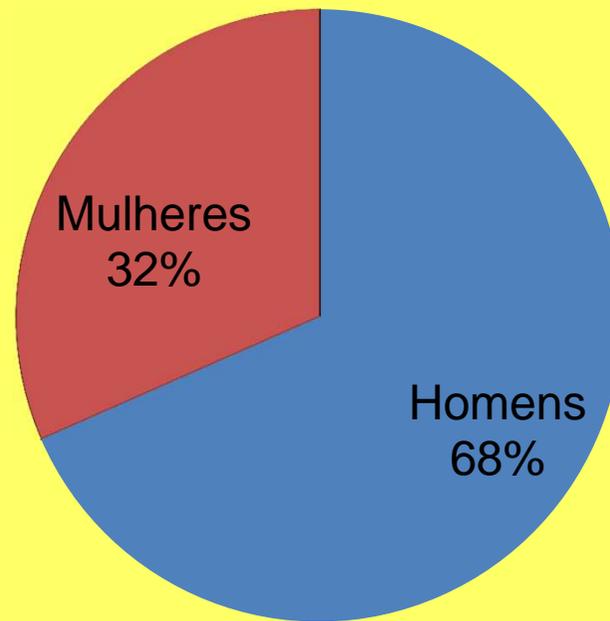
**feminilidades e
masculinidades
em questão**

O que é
gênero?

Quadro da Participação da Mulher no Judiciário Brasileiro (1999)

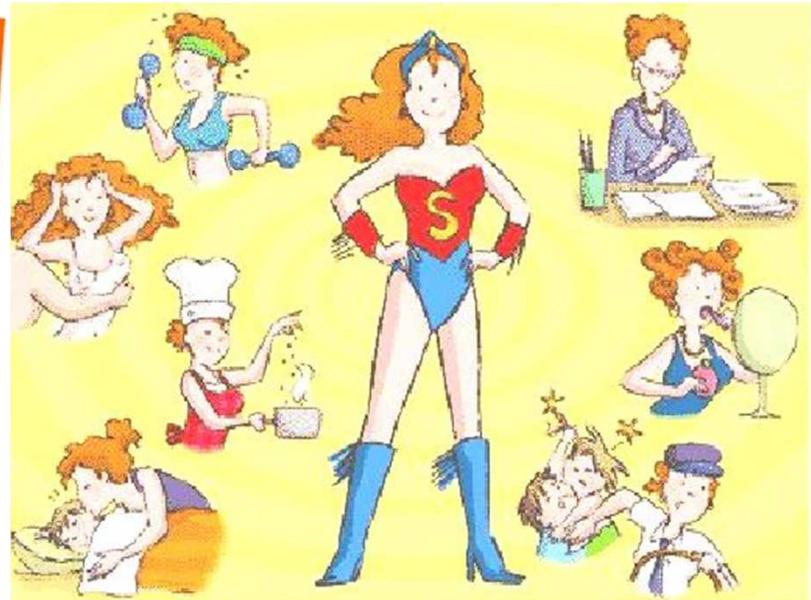
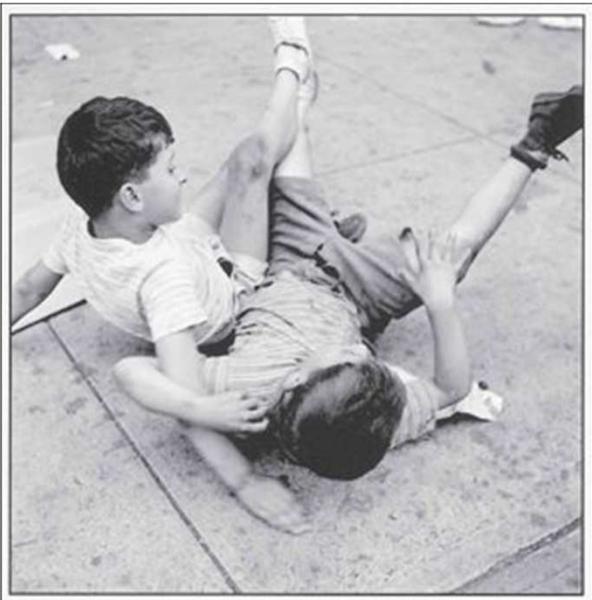


Gênero no TRT



GÊNERO

- Refere-se a tudo que é classificado como feminino e masculino numa determinada cultura e contexto histórico.
- Comportamentos, símbolos, objetos, imagens, representações, valores, marcas corporais...



GÊNERO

- Cada sociedade, cada cultura estabelece padrões que determinam um conjunto de símbolos, valores, comportamentos, habilidades que circunscrevem o que é FEMININO e o que é MASCULINO.
- Assim, um sujeito se define como feminino ou masculino a partir dessas “possibilidades” disponíveis no contexto sociocultural e histórico do qual faz parte.

GÊNERO

- Contraposição ao uso de termos como “sexo” e “diferença sexual” = determinismo biológico.
- Acentuar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo.
- A forma como essas distinções são representadas, valorizadas...
- Ferramenta ANALÍTICA/ferramenta POLÍTICA.



“Para que se compreenda o lugar e as relações entre homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos”.

(LOURO, 1997, p.21)

- As diferenças de gênero são interpretadas como se fossem naturais, determinadas pelos corpos e pela mente de cada um.
- Nas ciências biológicas, é recorrente essa busca por causas biológicas e psíquicas para explicar diferenças entre mulheres e homens.
- Os estudos de gênero argumentam que essas diferenças são socialmente construídas.



RELAÇÕES DE GÊNERO

- As questões de gênero dizem respeito às relações entre sujeitos femininos e masculinos, mas não se limita a isso, estendendo-se para as relações entre sujeitos femininos e entre sujeitos masculinos.
- As relações sociais serão sempre relações de poder, o que envolve conflitos, negociações, disputas, avanços e recuos, consentimentos, revoltas e alianças.

RELAÇÕES DE GÊNERO

- Os gêneros são **CONSTRUÇÕES** socioculturais e históricas – não é “natural” nascer mulher ou homem.
- **“Não se nasce mulher, torna-se mulher”** (Simone de Beauvoir)...
- **Não se nasce homem, torna-se homem...**
- Os processos que nos constituem como mulheres e homens são educativos (necessidade de ampliar essa noção)...

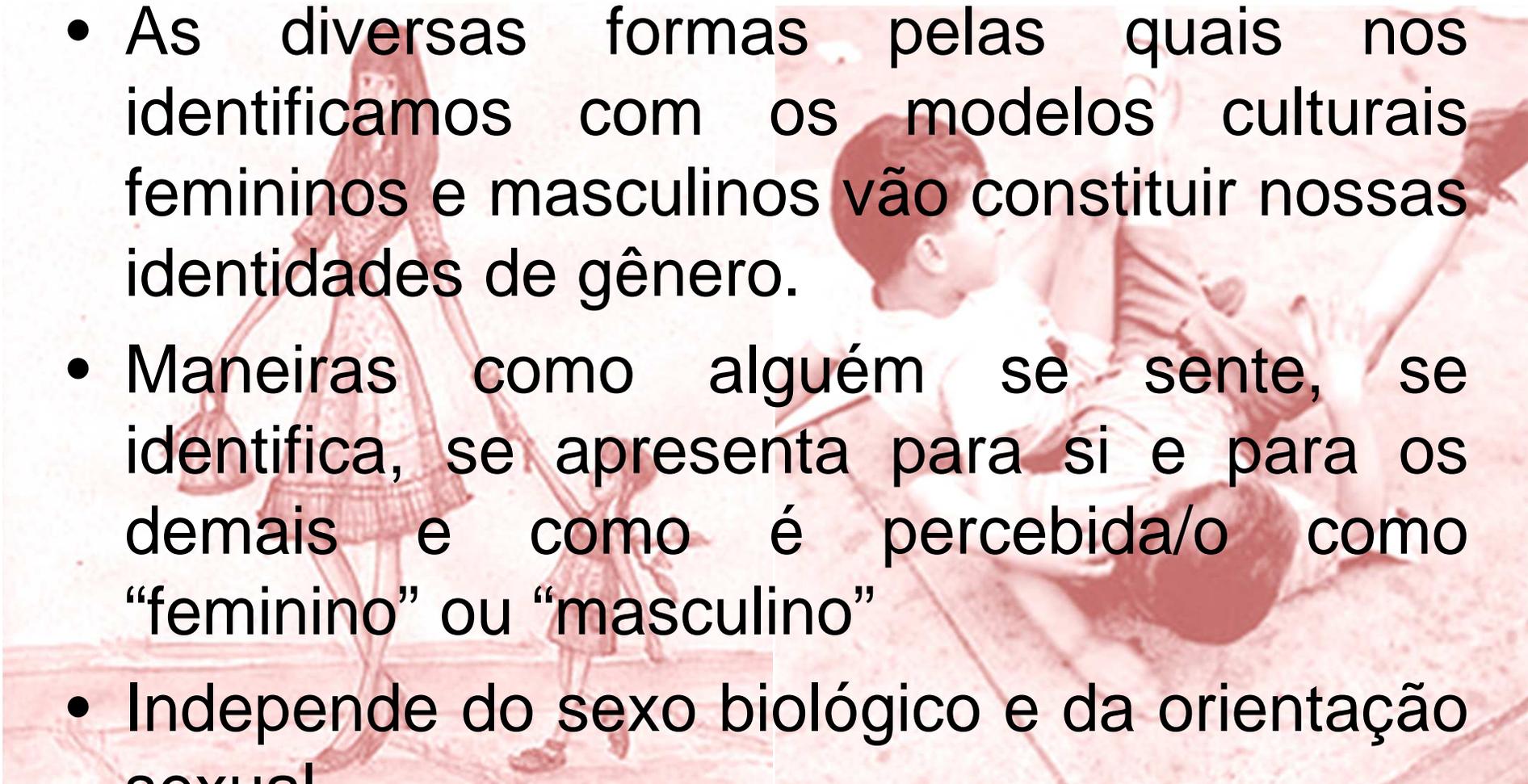
- O modo como mulheres e homens se comportam em sociedade corresponde a um intenso aprendizado sociocultural que nos ensina a agir conforme as prescrições de cada gênero.
- Há expectativas sociais com relação ao modo como mulheres e homens devem andar, falar, sentar, mostrar seu corpo, brincar, dançar, namorar, tocar o outro, modos específicos de trabalhar, dirigir um automóvel, entre outras atividades.

“Ao aceitarmos que a construção do gênero é histórica e se faz incessantemente, estamos entendendo que as relações entre homens e mulheres, os discursos e as representações dessas relações estão em constante mudança. Isso supõe que as identidades de gênero estão continuamente se transformando”.

(LOURO, 1997, p.35)

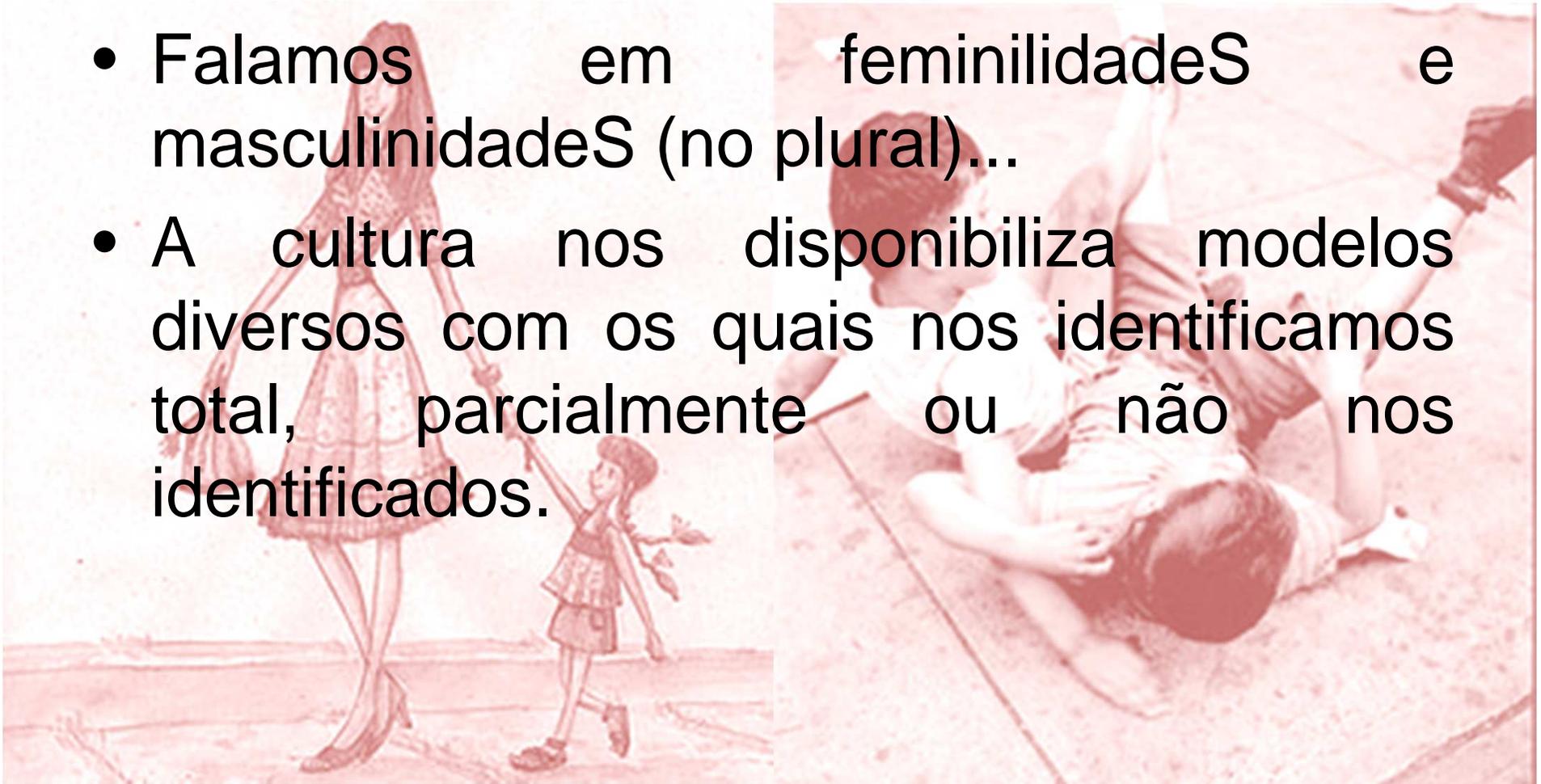
IDENTIDADES DE GÊNERO

- As diversas formas pelas quais nos identificamos com os modelos culturais femininos e masculinos vão constituir nossas identidades de gênero.
- Maneiras como alguém se sente, se identifica, se apresenta para si e para os demais e como é percebida/o como “feminino” ou “masculino”
- Independe do sexo biológico e da orientação sexual.



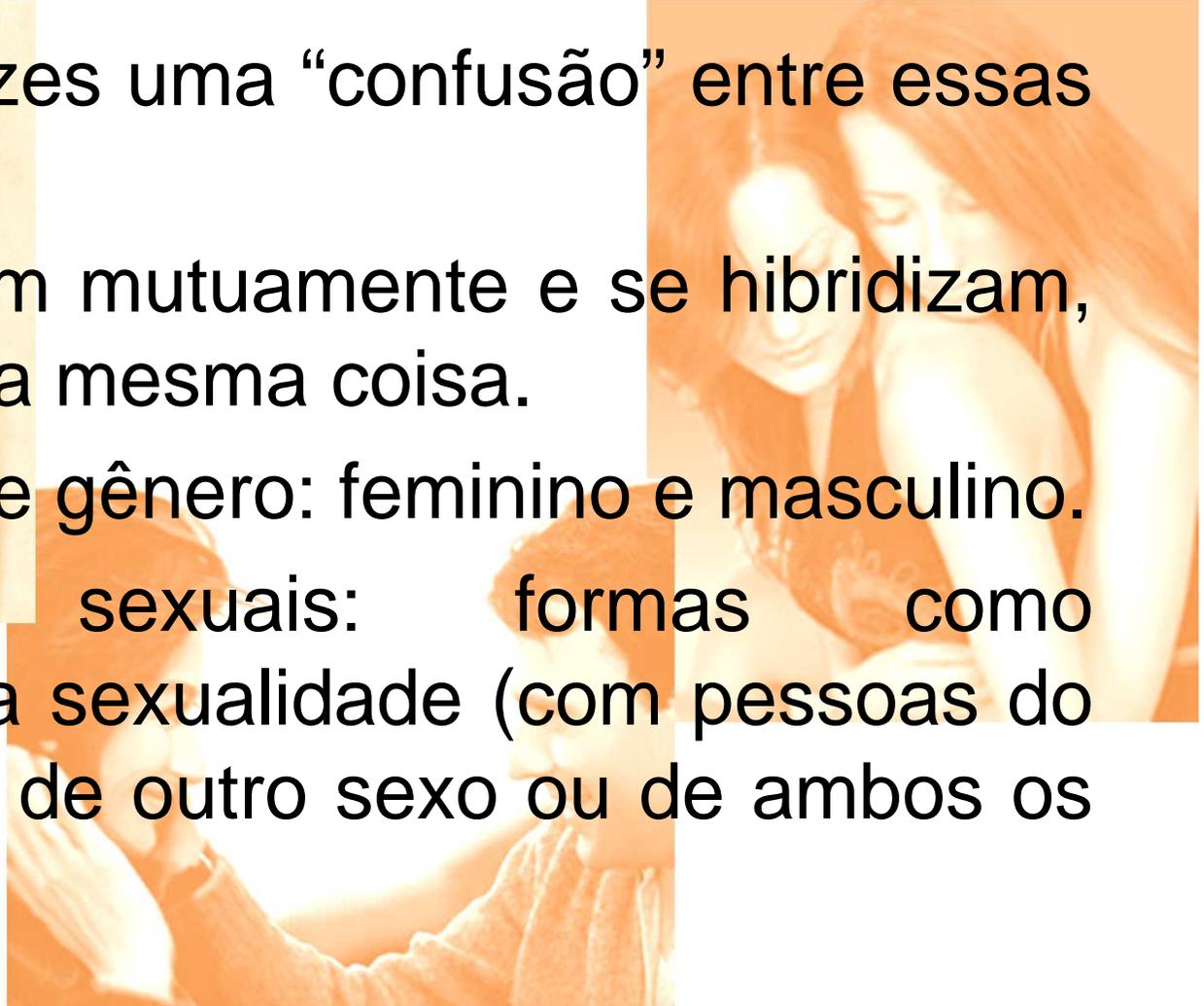
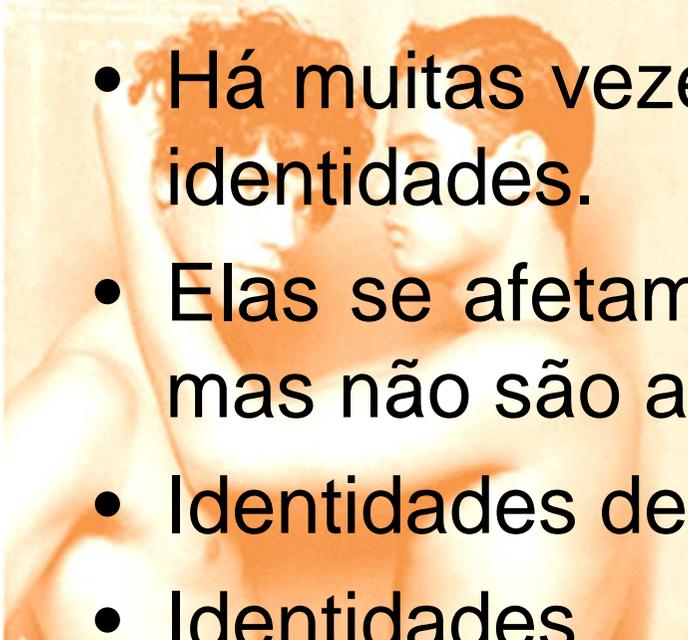
IDENTIDADES DE GÊNERO

- Falamos em feminilidadeS e masculinidadeS (no plural)...
- A cultura nos disponibiliza modelos diversos com os quais nos identificamos total, parcialmente ou não nos identificados.



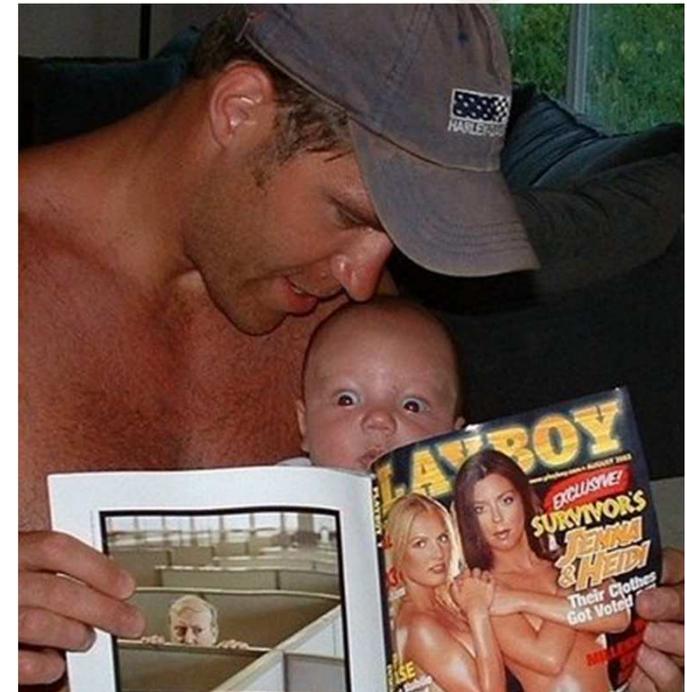
IDENTIDADES DE GÊNERO E SEXUAIS

- Há muitas vezes uma “confusão” entre essas identidades.
- Elas se afetam mutuamente e se hibridizam, mas não são a mesma coisa.
- Identidades de gênero: feminino e masculino.
- Identidades sexuais: formas como vivenciamos a sexualidade (com pessoas do mesmo sexo, de outro sexo ou de ambos os sexos).



INSTÂNCIAS EDUCATIVAS

- *Família – Convívio social*
- *Mídias*
- *Escola*
- *Literatura e Arte*
- *Religião*
- *Ciência*
- *Artefatos Culturais*





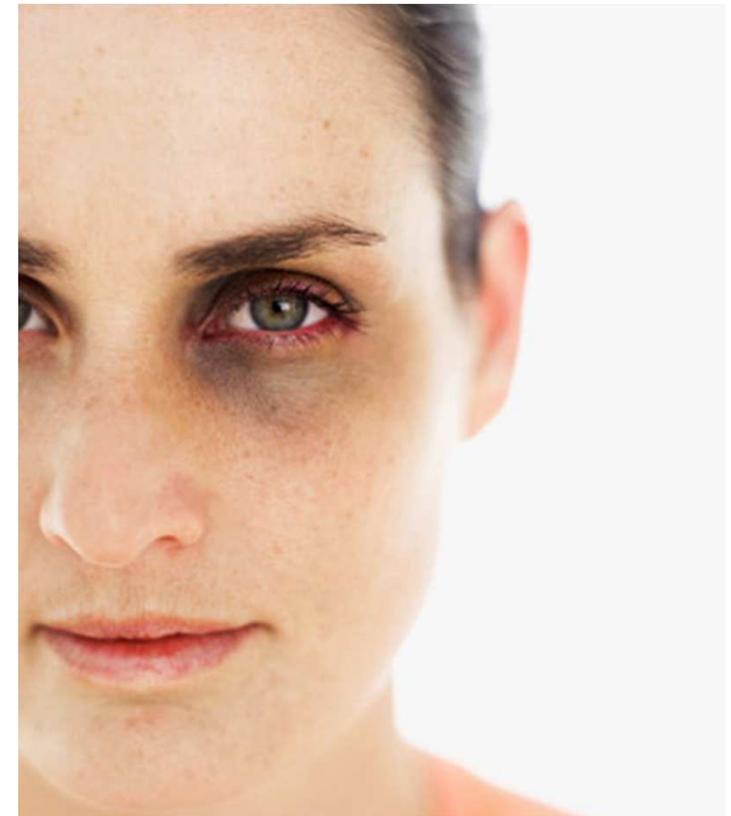


TRANSGÊNEROS

- Trânsito entre os gêneros
- Pessoas cujo gênero e identidade social não correspondem ao sexo biológico e por isso vivem como pessoas do gênero com o qual se identificam.
- Se identificam com um gênero diferente de seu sexo biológico, a ponto de efetuar modificações corporais radicais (cirurgia de adequação de gênero).

GÊNERO E DESIGUALDADES

- Em nossa cultura, os modelos e símbolos associados ao feminino e ao masculino colocam-se em **status diferenciado de valor**.
- Vivenciamos uma cultura em que o **MASCULINO** se coloca como padrão normativo.



GÊNERO E DESIGUALDADES

- Historicamente, o feminino tem sido considerado “naturalmente” inferior (em vários aspectos), o que tem justificado práticas de discriminação e subjugação contra mulheres e sujeitos que não compartilham da “masculinidade hegemônica”.
- Estigmas: virilidade masculina e submissão feminina.

- Relacionamentos, Mundo do Trabalho, Participação Política, Educação, Saúde... São múltiplas as instâncias de desigualdade.



- As desigualdades traduzem-se, muitas vezes, em relações de violência.
- A violência é naturalizada/justificada por do sexismo e da misoginia comuns em nossa cultura.



- Apesar de todos os avanços e conquistas na direção da equidade de gênero, persiste entre nós a violência física, sexual ou psicológica, que agride, amedronta e submete não só as mulheres, mas também os homens que não se comportam segundo os rígidos padrões da masculinidade dominante.



SEXISMO

- **Sexismo** é termo que se refere ao conjunto de ações e idéias que privilegiam entes de determinado gênero (ou, por extensão, que privilegiam determinada orientação sexual) em detrimento dos entes de outro gênero (ou orientação sexual).



MISOGINIA

- **Misoginia** é um movimento de aversão ao que é ligado ao feminino.
- A misoginia é por vezes confundida com o machismo, mas enquanto que a primeira se baseia no ódio, o segundo fundamenta-se numa crença na inferioridade da mulher.

MACHISMO

- É a crença de que os homens são superiores às mulheres.

